



COMPARTILHAMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS DIGITAIS: O QUE DIZEM OS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR?

Eixo 09 - Educomunicação e Práticas Sociais e Tecnológicas

Nadielli Maria dos Santos GALVÃO¹

Henrique Nou SCHNEIDER²

RESUMO

A cultura de Educação Aberta (EA) motiva a troca de recursos, materiais e práticas de ensino-aprendizagem. Um dos elementos mais conhecidos dessa cultura são os Recursos Educacionais Abertos Digitais (READ). O compartilhamento destes recursos pode favorecer a aprendizagem livre, gratuita e acessível, inclusive no ensino universitário. Ademais, em uma Tese de Doutorado em Educação, foi proposto que os professores universitários criem trilhas de aprendizagem que possam ser compartilhadas via READ, visando a cultura de partilha entre docentes. Desse modo, por meio de um questionário aplicado com 86 professores de cursos superiores, buscou-se alcançar o objetivo de compreender o que se mostrou no discurso de professores universitários sobre o compartilhamento de trilhas de aprendizagem como READ. Os dados foram analisados via Análise Textual Discursiva, chegando-se ao entendimento de que o compartilhamento de READ proporciona um enriquecimento do conhecimento de professores, pois estes poderão conhecer novas estratégias e recursos que podem ser adotados em seu trabalho docente. Ademais, a cultura de partilha favorece também novas experiências de aprendizagem aos estudantes que poderão vivenciar diferentes situações-problemas, expandindo, assim, suas competências.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberespaço. Colaboração. Ensino Superior.

ABSTRACT

The culture of Open Education (OE) encourages the exchange of resources, materials, and teaching-learning practices. One of the most well-known elements of this culture is Digital Open Educational Resources (DOER). Sharing these resources can promote free, open, and accessible learning, including in higher education. Furthermore, a Doctoral Dissertation in Education proposed that university professors create learning paths that can be shared as DOER, fostering a culture of sharing among educators. Accordingly, through a questionnaire applied to 86 higher education professors, this study aimed to understand what emerged in their discourse regarding the sharing of learning paths as DOER. The data were analyzed using Discursive Textual Analysis, leading to the understanding that sharing DOER enriches teachers' knowledge, as it allows them to discover new strategies and resources that can be incorporated into their teaching practice. Moreover, the culture of sharing also benefits students by providing new learning experiences in which they engage with diverse problem-solving situations, thereby expanding their competencies.

KEYWORDS: Cyberspace. Collaboration. Higher Education.

¹ Universidade Federal de Sergipe Doutoranda em Educação – Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GEPIED); e-mail: profa.nadielligalvao@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe ; Doutor em Engenharia da Produção; Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GEPIED); e-mail: hns@terra.com.br



1 INTRODUÇÃO: A cultura de compartilhamento no ciberespaço

Com a evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e do ciberespaço, professores e estudantes começaram a ter disponível uma maior quantidade de recursos que podem ser adotados nos momentos de ensino-aprendizagem (Henriques; Mallman, 2020). Contudo, neste contexto cibercultural já não basta consumir tais recursos, demandando-se, cada vez mais, a criação de materiais digitais (Lemos, 2010), inclusive por meio da colagem e remixagem de materiais já existentes (Lévy, 1999).

Nesse cenário, surge o movimento da Educação Aberta (EA), a qual valoriza o compartilhamento livre de ideias e recursos entre professores (Furtado; Amiel, 2019). Dentro dessa manifestação cibercultural, estão os Recursos Educacionais Abertos (REA), os quais buscam a democratização do acesso ao conhecimento, permitindo o uso e adaptação de recursos (Oliveira *et al.*, 2023). Os REA são materiais que podem ser utilizados em processos de ensino-aprendizagem, os quais são publicados em uma licença aberta, podendo ser digitais ou não (Mazzardo; Nobre; Mallman, 2018; Unesco, 2023). Mas, considerando-se que a publicação em formato digital traz um maior alcance para os REA, nesta pesquisa adotamos a nomenclatura “Recursos Educacionais Abertos Digitais” (READ), considerando-se que estes possuem o mesmo conceito dos REA, enfatizando-se, apenas, o caráter digital do recurso.

Os READ podem ser de diferentes tipos, tais como anotações de aulas, textos, *slides*, simulações, áudios, *games*, imagens, *ebooks* (Mattar, 2017). Todos esses tipos de materiais são comumente elaborados por professores de diferentes níveis educacionais, sendo adotados, inclusive, em Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente em seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Contudo, ainda que preparar materiais didáticos seja uma rotina entre docentes, compartilhá-los ainda parece um desafio (Mazzardo; Nobre; Mallmann, 2018; Moraes; Rodrigues; Carvalho, 2023).

Assim, urge a necessidade de elaboração de guias que possibilitem aos professores compreenderem como transformar seus materiais de ensino-aprendizagem em READ, de forma que seja fomentada a cultura de Educação Aberta e, como consequência, haja uma cultura de colaboração docente, de modo que estes possam conhecer novas estratégias de ensino-aprendizagem por meio dos trabalhos de seus pares e, assim, modificá-las para maior alinhamento em seu contexto, enriquecendo o dia-a-dia seu e dos estudantes.



Diante desse cenário, em uma Tese de Doutorado desenvolvida em um programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, foi apresentada uma proposta para esse tipo de compartilhamento. Na pesquisa em questão, elaborou-se um *Framework* Conceitual que dá suporte a professores universitários que queiram elaborar trilhas de aprendizagem pautando-se na Neoaprendizagem e no *Design Thinking* e, ao final, compartilhar tais trilhas como um READ. O *Framework* possui quatro componentes, sendo os três primeiros focados na elaboração, execução e avaliação das trilhas, e o último visando trazer diretrizes para compartilhar as trilhas como um READ. O produto educacional em questão pode ser acessado em um *site* criado para sua comunicação³.

O *Framework* foi enviado para professores universitários de diferentes áreas de conhecimento, a fim de compreender os desafios e as vantagens de colocá-lo em ação. Neste artigo, apresenta-se um recorte da investigação completa. Com isso, o objetivo deste trabalho é **compreender o que se mostrou no discurso de professores universitários sobre o compartilhamento de trilhas de aprendizagem como READ**. Ainda que este trabalho foque no compartilhamento das trilhas de aprendizagem desenvolvidas por meio das diretrizes do *Framework* Conceitual proposto na Tese que deu origem a este artigo, seus resultados podem lançar luz sobre a visão dos professores universitários sobre o compartilhamento de READ de modo geral.

Assim, espera-se que este trabalho possa contribuir para um maior entendimento da ótica de docentes universitários sobre o compartilhamento de READ, possibilitando apresentar as vantagens e desafios percebidos pelos professores, de modo que a cultura de partilha possa ser fomentada de maneira consciente sobre seus aspectos positivos e pontos que precisam ser repensados, para que esta não seja imposta, mas para haja uma adesão lúcida e inteligente.

Este artigo está dividido em cinco seções, sendo esta uma introdução onde foi apresentado o contexto da pesquisa e seu objetivo. Em seguida, tem-se uma seção que apresenta os conceitos básicos dos Recursos Educacionais Abertos Digitais. A terceira seção, por sua vez, descreve a metodologia da pesquisa. Na quarta seção, apresenta-se o Metatexto, fruto da Análise Textual Discursiva (ATD). Por fim, tem-se a seção final com as considerações finais, seguindo-se para a listagem das referências.

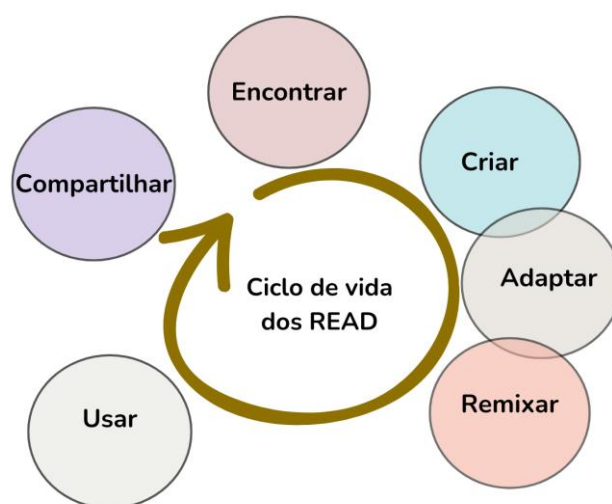
³ Disponível aqui: <https://neopaththinking.wixsite.com/neopath-thinking>



2 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS DIGITAIS: Educação para todos!

Neste trabalho utilizamos a nomenclatura “Recursos Educacionais Abertos Digitais”. Estes são compreendidos como materiais de ensino-aprendizagem, divulgados sob licença aberta, tais como os REA (Mazzardo; Nobre; Mallman, 2018; Unesco, 2023), em formato digital. Para sua elaboração e aplicação, caminha-se por um ciclo (Figura 01) formado por seis ações que vão desde a criação do material até o seu compartilhamento.

Figura 01 - Ciclo dos READ.



Fonte: Adaptado pelos autores (2025) de Furtado e Amiel (2019, p.14).

O primeiro passo do ciclo é encontrar o READ, adaptá-lo ou remixá-lo, mas caso isso não seja possível, pode-se criá-lo do zero. A adaptação se refere à simples ação de adicionar e excluir componentes, alterar imagens, vídeos, textos ou outros elementos. Já a remixagem seria elaborar um novo READ combinando dois ou mais READ (Mazzardo; Nobre; Mallman, 2018). Com o READ pronto, passa-se para a etapa de uso, a qual pode se dar em ambientes físicos e/ou virtuais de ensino-aprendizagem (Furtado; Amiel, 2019). E, ao final, segue-se para a etapa de compartilhamento. Sem essa última fase, apenas foi elaborado um recurso de ensino-aprendizagem, não um recurso ‘aberto’ de ensino-aprendizagem (Mattar, 2017).

Mas, não basta enviar o material pela *internet* para que ele seja um READ. É preciso escolher a licença de uso que o possibilite ser utilizado de forma aberta. Salienta-se que o termo ‘aberto’ neste aspecto se refere à possibilidade de fazer modificações no material, remixá-lo, adaptá-lo (Furtado; Amiel, 2019), garantindo sempre a sinalização da autoria do material original. Assim,



para facilitar a escolha dos criadores de READ, em 2001, foi criada a licença *Creative Commons* (CC), que possui diferentes combinações que dão certos direitos à modificação das obras (Mazzardo; Nobre, 2020). No Quadro 01 temos uma lista das alternativas disponíveis.

Quadro 01 - Tipos de Licença Creative Commons

Licença	Imagem	Definição	É REA?
CC BY		Permite distribuir, remixar e adaptar desde que a autoria inicial seja atribuída, inclusive para fins comerciais.	Sim.
CC BY-SA		Permite distribuir, remixar e adaptar o material, desde que atribuída a autoria, inclusive para fins comerciais, sendo que o novo material deve ser registrado na mesma licença do original.	Sim.
CC BY-NC		Permite distribuir, remixar e adaptar o material, desde que seja atribuída a autoria e que não seja para fins comerciais.	Sim.
CC BY-NC-SA		Permite distribuir, remixar e adaptar o material, com atribuição da autoria, sob a mesma licença do original e para fins não comerciais.	Sim.
CC BY-ND		Permite copiar e distribuir o material, inclusive para fins comerciais, atribuindo a autoria, mas sem fazer modificações.	Não.
CC BY-NC-ND		Permite copiar e distribuir o material, sem adaptação e para fins não comerciais, com a atribuição de autoria.	Não.

Fonte: Elaboração dos autores (2025) com base no *site* da Creative Commons.

Ao escolher uma das licenças que dá liberdade de adaptação e modificação para divulgar o seu material de ensino-aprendizagem, o professor está transformando seus recursos em READ. Esse comportamento pode trazer diferentes benefícios para a sociedade, estudantes e gestores, tal como sintetizaram Furtado e Amiel (2019). Para a sociedade, facilita-se o acesso à educação para mais pessoas. Estudantes e professores passam a ter mais liberdade para divulgar seus materiais de forma segura. E os gestores têm maior garantia de que as verbas públicas para desenvolvimento de material didático estão sendo utilizadas para o bem comum.

Apesar desses benefícios, Moraes, Rodrigues e Carvalho (2023) destacaram que os professores, ainda que queiram divulgar seus materiais, não sabem como fazê-lo. Ademais, Nova-Nova, Tenório-Sepúlveda e Muñoz-Ortiz (2022) perceberam que os docentes têm receio quanto às suas competências digitais serem suficientes para compartilhar READ com tranquilidade. Diante disso, surge a necessidade de oferecer materiais que deem suporte ao docente no compartilhamento de READ com facilidade, sem sobrecarga de trabalho e com a garantia de que sua autoria será respeitada. Na Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, que deu origem a este artigo, foi elaborado um material com este propósito. Diante disso, seguimos para a



seção de metodologia, onde será detalhado o processo investigativo realizado.

3 METODOLOGIA: É necessário organizar o percurso

Esta pesquisa é um recorte de uma Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Na pesquisa supracitada, elaborou-se um *Framework* Conceitual com o propósito de apoiar professores universitários na elaboração de trilhas de aprendizagem com base na Neoaprendizagem enquanto abordagem teórica e no *Design Thinking* como abordagem metodológica. Com isso, a pesquisa pautou-se na metodologia *Design Science Research* (DSR), a qual possibilita o desenvolvimento de artefatos que produzam efeitos positivos nos contextos onde são aplicados (Madureira; Galvão; Schneider, 2025). Para Simon (1981), artefatos são materiais criados pelo homem visando melhorar a realidade, facilitar a realização de suas atividades e resolver problemas.

Para a execução da pesquisa DSR, faz-se necessário seguir um protocolo que garanta o rigor científico do processo, mas que, ao mesmo tempo, dê flexibilidade para o pesquisador selecionar os métodos e estratégias adequadas para sua execução (Dresch, Lacerda, Antunes Junior, 2015). O protocolo adotado tinha cinco atividades: i) definição do problema, ii) desenvolvimento, iii) validação, iv) reflexão e v) comunicação. Este artigo se refere a um recorte do processo realizado na etapa de reflexão, a qual tinha como objetivo averiguar, no discurso de professores universitários, os desafios e vantagens percebidas quanto ao uso do *Framework* Conceitual.

Assim, foi aplicado um questionário de pesquisa, com questões objetivas e discursivas. Com a finalidade de alcançar o objetivo deste artigo que é compreender o que se mostrou no discurso de professores universitários sobre o compartilhamento de trilhas de aprendizagem como READ, focamos na análise das respostas recebidas na questão discursiva **“O que você achou da ideia de compartilhar as trilhas de aprendizagem que porventura você venha a elaborar? Justifique sua resposta, por favor.”**

Participaram desta etapa da pesquisa 86 professores de ensino superior, atuantes em diferentes cursos de graduação. Para chegar a este número de respondentes, foram utilizadas duas técnicas de amostragem. A primeira foi a amostragem intencional (Costa *et al.*, 2022), onde foram considerados os contatos pessoais da doutoranda, do orientador da Tese e colegas de grupo de pesquisa. Também foram encontrados *e-mails* de docentes de instituições públicas e privadas em *sites* institucionais, anais de evento e revistas científicas. A segunda técnica foi a bola de neve



(Vínuto, 2014), onde a rede selecionada pelos pesquisadores indicou novos nomes para incluir na amostra.

Os participantes da investigação residiam em diferentes estados da federação e contou-se com respondentes de todas as regiões do Brasil. A maioria deles (61,6%) se declarou do gênero feminino e a maior parte (30,23%) tinha entre 41 e 50 anos⁴. Diante do fato desta ser uma pesquisa realizada com seres humanos, a mesma foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 72867123.1.0000.5546). Ademais, para manter o sigilo dos nomes dos participantes, adotaram-se nomes fictícios. Com isso, cada participante recebeu um nome de uma estrela, conforme listado pela *International Astronomical Union*.⁵

Retornando à questão que focamos neste trabalho, para sua compreensão foi adotada a ATD, a qual se constitui em uma metodologia qualitativa de análise de informações textuais que consiste em um processo de unitarização, categorização e produção de Metatextos (Moraes, 2020). O Metatexto, por sua vez, consiste no diálogo entre o que foi produzido no *corpus* da pesquisa (ou seja, a voz do campo), os referenciais teóricos que embasam a pesquisa e, por fim, a cosmovisão do pesquisador (Silva; Silva; Schneider, 2024). Assim, entende-se que a ATD é uma metodologia que proporciona autoria ao investigador, o qual é desafiado a construir sínteses de significados (Guidotti; Heckler, 2020) esmiuçando o texto para compreendê-lo nas entrelinhas (Silva; Pimenta, 2021).

Para realizar a ATD, inicia-se com a unitarização do *corpus*, ou seja, a fragmentação em excertos que, mesmo que isolados, continuem a fazer sentido, criando-se, assim, as Unidades de Sentido (Ribas *et al.*, 2016). Em seguida, essas Unidades de Sentido são reagrupadas por similaridade, reorganizando o *corpus* (Silva; Silva; Schneider, 2024), sendo este o processo de categorização, o qual é recursivo, e pode formar categorias de diferentes níveis, como iniciais, intermediárias e finais (Ariza *et al.*, 2015).

Como este artigo se trata de um recorte de uma pesquisa de doutorado, realizou-se a ATD para a questão específica, já citada nesta seção de metodologia. A pergunta em questão foi respondida pelos 86 participantes e as respostas geraram 156 Unidades de Sentido. Estas 156 Unidades de Sentido foram reagrupadas, gerando 14 categorias iniciais, 3 categorias intermediárias e 1 categoria final, tal como apresentado no Quadro 02.

⁴ O agrupamento da faixa etária e respectivos percentuais são detalhados a seguir: Até 30 anos (2,33%); de 31 a 40 anos (26,74%); de 41 a 50 anos (30,23%); de 51 a 60 anos (29,07%); de 61 até 70 anos (11,63%).

⁵ [Disponível aqui.](#)



Quadro 02 – Categorização realizada via ATD.

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Final
Compartilhar as trilhas de aprendizagem é um ato de divulgar e ressignificar conhecimentos	Benefícios do compartilhamento das trilhas de aprendizagem como READ	O compartilhamento das trilhas de aprendizagem como READ é uma forma de socialização do conhecimento.
O compartilhamento das trilhas de aprendizagem cria uma comunidade colaborativa de ensinantes		
O compartilhamento das trilhas de aprendizagem facilita o planejamento do processo de ensino-aprendizagem		
O compartilhamento das trilhas de aprendizagem promove a formação docente		
O compartilhamento das trilhas de aprendizagem traz benefícios para os estudantes		
O compartilhamento das trilhas de aprendizagem valoriza o movimento da educação aberta		
O compartilhamento possibilitará a melhoria das trilhas de aprendizagem		
Importância dos repositórios para a consulta dos docentes e divulgação das trilhas de aprendizagem	Cuidados, desafios e aspectos técnicos do compartilhamento das trilhas de aprendizagem como READ	
Cuidados importantes no compartilhamento das trilhas de aprendizagem		
Qualidade da escrita do componente “Compartilhar” no <i>Framework</i> Conceitual.		
Motivos para compartilhar as trilhas de aprendizagem como READ	Fatores que influenciam a decisão de compartilhar as trilhas de aprendizagem como READ	
Nem todos os ensinantes gostam da ideia de compartilhar as trilhas de aprendizagem como READ		
O perfil das instituições de ensino influencia na cultura de compartilhamento de materiais de ensino-aprendizagem		
O perfil do docente influencia sua opção de compartilhar (ou não) as trilhas		

Fonte: Elaboração da pesquisa (2025).

Por fim, foi elaborado o Metatexto para a categoria final, que é a apresentação dos resultados da ATD, a partir das compreensões do pesquisador, o diálogo com o *corpus* e com o referencial teórico (Silva; Silva; Schneider, 2024). Ressalta-se que os títulos dos Metatextos são os mesmos das categorias finais (Silva; Marcelino, 2025). Assim, segue-se para a seção onde este novo texto que emergiu das análises será apresentado.

4 METATEXTO: O compartilhamento das trilhas de aprendizagem como READ é uma forma de socialização do conhecimento.

Os READ são materiais de ensino-aprendizagem divulgados sob uma licença aberta, o que permite sua modificação e/ou remixagem (Mazzardo; Nobre; Mallmann, 2018; Furtado; Amiel, 2019; Unesco, 2023), com a característica de estarem em formato digital. Tais materiais fazem parte



da cultura da Educação Aberta, a qual tem como filosofia a democratização do acesso ao conhecimento. Na pesquisa realizada, verificamos que existem ensinantes abertos ao compartilhamento. Por exemplo, a professora Ain afirmou ser adepta ao *Open Science*, tendo o compartilhamento de READ como parte do seu paradigma docente; a professora Polaris, por sua vez, disse que já compartilha seus materiais de ensino-aprendizagem.

Na pesquisa que deu origem a este trabalho, foi elaborado um *Framework* Conceitual que dá suporte ao docente do ensino superior na criação de trilhas de aprendizagem e, em simultâneo, no compartilhamento destas trilhas como READ. Mas, para compartilhar READ torna-se necessário um repositório. No *Framework* desenvolvido, propõe-se o compartilhamento no OER *Commons*, criado em 2007, sendo um repositório de recursos educacionais abertos, organizado pelo Institute for the *Study of Knowledge Management in Education*⁶. Destaca-se que, para ser considerado um repositório de READ é necessário que o ecossistema não permita tão somente criar o recurso, mas também dê a possibilidade de que terceiros adaptem, remixem e façam alterações, mantendo os créditos do autor original.

Alguns participantes destacaram em seu discurso que não conheciam esse repositório (Alnitak; Acamar; Rasalgethi). A professora Rasalgethi disse que achou o OER *Commons* interessante e que pretende divulgar seus materiais neste ecossistema. Já o professor Megrez considerou importante ter esse tipo de repositório como um banco de consultas para professores. O professor Acubens, por sua vez, ficou interessado em conhecer outros repositórios além do OER *Commons*. Assim, podemos afirmar que o *Framework* elaborado no percurso da pesquisa, além de ampliar o repertório de conhecimentos dos ensinantes, contribui para o fortalecimento da cultura de compartilhamento no contexto da Educação Aberta.

A prática de compartilhamento também proporciona uma aprendizagem ao docente por meio da troca das trilhas, uma vez que estes poderão conhecer as trilhas de seus pares e, assim, conhecer novas estratégias e métodos de ensino-aprendizagem. Ademais, para diversos participantes, o compartilhamento das trilhas ajudará a qualificar as próprias trilhas, aumentando a qualidade dos materiais disponibilizados (Enalth, Pleione, Spica, Alpheratz, Altair, Veja, Alnilam). Esse *feedback* é importante para promover o melhoramento no desenvolvimento e na prática profissional, alavancando, inclusive, a confiança e a motivação do docente (Caballero *et al.*, 2024).

Além disso, de acordo com a professora Chertan, o compartilhamento das trilhas de

⁶ Disponível aqui: <https://oercommons.org/>



aprendizagem também será válido para o crescimento e valorização dos READ. Isso otimizará o desenvolvimento de novos materiais (Libertas), os quais são mais acessíveis (Sirius), sustentáveis e escaláveis (Mirach), isso porque eles são facilmente retidos, reutilizáveis, revisados, remixados e redistribuídos (Willey, 2014). Nesse ponto, o professor Megrez disse que a ideia de compartilhamento é boa para docentes que trabalham com vários projetos. Mas isso também é positivo para docentes que atuam em muitas disciplinas. A professora Alcyone, por exemplo, informou que, para ela, essa ideia é interessante, pois assume muitas disciplinas e “(...) para cada uma, preciso pensar e repensar estratégias de acordo com a realidade dos alunos e com o que preciso ensinar”.

Ademais, para a professora Alnair, compartilhar conhecimento por meio de READ é fundamental. Isso se dá, pois se amplia o acesso (Musica; Mirach), possibilitando-se a geração de novos conhecimentos (Alioth). Nesse ponto, a professora Scheat destacou que o que dá sentido ao conhecimento é, de fato, o seu compartilhamento, que possibilita a sua ressignificação, permitindo, como elucidou a professora Alphecca, o desenvolvimento da sociedade. Além disso, essa troca pode enriquecer a aprendizagem dos estudantes, uma vez que estes serão colocados diante de novas situações-problemas, o que aumenta as possibilidades de aprendizagem (Bellatrix; Alkaid; Mirach).

Contudo, o perfil das Instituições de Ensino, bem como dos próprios docentes, é um fator que pode motivar, ou desmotivar, a prática do compartilhamento das trilhas de aprendizagem como READ (Alcor; Betelgeuse). Alguns participantes mostraram certa resistência a essa prática, afirmando que preferem compartilhar seus materiais apenas com seus alunos (Lich), no máximo com grupos específicos (Betelgeuse). Alderamin, professora de pedagogia, ainda destacou que não gosta de documentos compartilhados nas redes, declarando, inclusive, que reconhece que tem resistência a mudar essa postura.

Porém, no cenário contemporâneo, urge o estabelecimento de rede de trocas que possibilitem que os ensinantes enriqueçam conjuntamente seu repertório de recursos, materiais e estratégias (Thurler, 2002). É claro que essa cultura colaborativa não pode ser imposta à força (Nóvoa, 2004), mas é importante que os ensinantes reflitam sobre ela e compreendam que a colaboração é um dos atributos demandados a qualquer profissional da contemporaneidade (Le Bortef, 2003). Assim, nosso desejo vai ao encontro do que é defendido por Thurler (2002), quanto à importância das IES oferecerem um ambiente favorável para o desenvolvimento de competências entre os docentes, de modo individual e coletivo. Em outras palavras, as IES precisam se ver como



responsáveis no desenvolvimento de competências como criatividade, adaptabilidade, colaboração e inovação em toda a comunidade acadêmica (King; McCall, 2024).

Porém, apesar da importância do compartilhamento, os professores levantaram algumas preocupações quanto a essa prática. A professora Algol se mostrou muito preocupada com o uso das informações compartilhadas pelas *big techs* para alimentar IA generativas. Schwab (2019), de fato, apontou que a IA se alimenta dos dados que deixamos no mundo digital. Mas isso não ocorre apenas quando compartilhamos materiais de ensino-aprendizagem, mas também em outras ações cotidianas, como compras *online*, acesso a redes sociais e aplicativos de *streaming*. Em outras palavras, não é o compartilhamento de READ que vai nos deixar vulneráveis a essa realidade contemporânea do uso indevido das nossas informações pelas IA generativas.

Ainda nesse sentido, o professor Mira e a professora Edasich preocuparam-se com a garantia de autoria das trilhas de aprendizagem compartilhadas como READ (como incentiva o texto do *Framework* desenvolvido na pesquisa). Mas a professora Alnitak destacou que o *Framework* traz orientações que asseguram esse elemento, uma vez que indica o uso da licença CC BY. E, sobre as diretrizes que o *Framework* traz para apoiar o professor no compartilhamento das suas trilhas, como READ, participantes como Alnitak, Cervantes, Alula Australis, Intercrus e Achernar destacaram que elas foram didáticas, compreensíveis e replicáveis. Desse modo, entendemos que o *Framework* desenvolvido pode ajudar os docentes de cursos superiores a divulgarem tanto as trilhas de aprendizagem que venham a elaborar por meio de suas diretrizes, bem como outros materiais como READ.

Assim, concluímos que o compartilhamento de READ, ainda que leve a pontos de discussão e de cautela, pode beneficiar uma comunidade de docentes. Ensinantes interessados em conhecer novas práticas e também em divulgar as suas, de modo que estas também sejam relevantes em outros contextos de ensino-aprendizagem (Mazzardo; Nobre; Mallmann, 2018), podem se beneficiar desta prática. Desse modo, o *Framework*, proposto na Tese de Doutorado que deu origem a este artigo, não apenas motiva essa prática como também auxilia os ensinantes, visto que indica um repositório e traz diretrizes que possibilitam os primeiros passos nesse movimento de Educação Aberta. Com isso, o produto educacional desenvolvido possibilita que os ensinantes conheçam novos métodos de ensino-aprendizagem, o que pode permitir que os estudantes vivenciem diferentes modos de aprender.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Uma colaboração que apenas começou!

O objetivo deste artigo foi **compreender o que se mostrou no discurso de professores universitários sobre o compartilhamento de trilhas de aprendizagem como READ**. Por meio de um questionário respondido por 86 professores, os quais discorreram sobre os desafios e vantagens de compartilhar trilhas de aprendizagem como READ, seguindo as diretrizes de um *Framework* Conceitual desenvolvido em uma pesquisa de Doutorado, chegou-se à seguinte conclusão:

O compartilhamento READ proporciona um enriquecimento do conhecimento de professores, pois estes poderão conhecer novas estratégias e recursos que podem ser adotados em seu trabalho docente. Ademais, a cultura de partilha favorece também novas experiências de aprendizagem aos estudantes. Ainda que possam existir certos cuidados e cautelas quanto ao compartilhamento de READ em repositórios *online*, deve-se reconhecer que essa troca expande as possibilidades de aprendizagem para docentes e discentes. Com isso, é preciso haver um correto estímulo nas IES, que não devem impor essa cultura, mas devem trabalhar para que haja um ambiente que favoreça a colaboração entre pares e, assim, os docentes percebam que podem compartilhar seus READ com segurança e, ao mesmo tempo, percebendo os benefícios de tal prática (Síntese dos autores).

Assim, tem-se que este estudo traz como contribuição uma discussão acerca do que professores universitários consideram sobre o compartilhamento de READ, elencando as vantagens e desafios percebidos. Ademais, espera-se que este estudo possa contribuir para divulgar um repositório de READ que pode ser adotado por docentes tanto para compartilhar as trilhas de aprendizagem construídas via diretrizes elencadas no *Framework* Conceitual desenvolvido na pesquisa de doutorado que deu origem a este artigo, bem como outros materiais que possam ser convertidos em READ.

Como limitação deste estudo, tem-se que este artigo se trata de um recorte de uma Tese de Doutorado e foi selecionada apenas uma questão do instrumento de produção de dados para análise neste texto. Porém, apesar disso, o trabalho não perde sua relevância, uma vez que permitiu um olhar específico para uma das categorias teóricas da pesquisa e, em simultâneo, possibilitou uma discussão mais detalhada sobre o tema dos READ no ensino superior.

Assim, como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se um levantamento de READ disponíveis no repositório que foi o foco do *Framework* desenvolvido na Tese de Doutorado, a saber, o OER *Commons*, de modo que se possa identificar os principais tipos de READ disponibilizados, para quais áreas e níveis de ensino, bem como a participação do Brasil neste ecossistema virtual.



REFERÊNCIAS

- ARIZA, L.G *et al.* Methodological articulations of Discursive Textual Analysis with ATLAS.ti understandings of a Learning Community. In: **4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**, Aracaju, Sergipe, Brasil. 5 a 7 de agosto de 2015.
<https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2015-vol-2-educacao/>
- CABALLERO; S.R. *et al.* Challenge-based learning and design thinking in higher education: institutional strategies for linking experiential learning, innovation, and academic performance. **Innovations in Education and Teaching International**, 1-24, 2024.
<https://doi.org/10.1080/14703297.2024.2326191>
- COSTA, Y.H.S. *et al.* Análise de Variáveis Antecedentes e Consequentes que Favorecem o Ensino-Aprendizagem de Universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Interfaces Científicas – Educação**, v.11, n.3, 2022. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2022v11n3p354-369>
- CREATIVE COMMONS. **About CC Licenses**. <https://creativecommons.org/share-your-work/cclicenses/>
- DRESCH; A.; LACERDA; D.P.; ANTUNES JÚNIOR; J.A.V. **Design Science Research: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 181p.
- FURTADO, D.; AMIEL, T. **Guia de bolso da educação aberta**. Brasília, DF : Iniciativa Educação Aberta, 2019. 28 p
- GUIDOTTI, C.; HECLKER, V. O compreender com a ATD em uma etnopesquisa-formação com professores de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.8, n.19, 768-784, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.365>
- HENRIQUES, J.M.G.; MALLMANN, E.M. Análise e Avaliação de Recursos Educacionais Abertos. In: MALLMANN, E.M.; *et al.* **REA: teoria e prática**. (org) São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 292p.
- KING, C.; MCCALL, M. How the fine arts create the finest students: A design thinking study. **Higher Education Quarterly**, v.78, 1162-1174, 2024. <https://doi.org/10.1111/hequ.12521>
- LE BOTERF; G.L. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- LE MOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LÉVY; P. **Cibercultura**. Tradução de Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p.
- MADUREIRA, J.; GALVÃO, N.; SCHNEIDER, H. Design Science Research na criação de artefatos educacionais. Ponta Grossa - PR: Atena, 2025. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/design-science-research-na-criacao-de-artefatos-educacionais>
- MARCELINO, V.; SILVA, A.R. Análise Textual Discursiva de Documentos: Um percurso para novas compreensões. **Vestigare**, n.1, 143-159, 2025. <https://doi.org/10.5380/vrpect.1.98026>



- MATTAR, J. Recursos Educacionais Abertos. In: LITTO, F.M.; MATTAR, J. **Educação Aberta Online**: Pesquisa, Remixar e Compartilhar. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MAZZARDO, M.D.; NOBRE, A. Recursos Educacionais Abertos e as Novas Formas de Produção de Material Didático. In: MALLMANN, E.M.; *et al.* **REA**: teoria e prática. (org) São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 292p.
- MAZZARDO, M.D.; NOBRE, A.M.J.F.; MALLMANN, E.M. **Guia Sobre Rea Para Professores Do Ensino Médio**, Santa Maria: UAB Portugal, 2018. 52p. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7788>
- MORAES, R. Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.8, n.19, 595-609, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.372>
- MORAIS, K.G.; RODRIGUES, C.F.; CARVALHO, L.A. Panorama do uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) no contexto didático. **Revista Tecnica**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2023. DOI: 10.56762/tecnia.v7i2.08. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/tecnia/article/view/23>
- NOVA-NOVA, C. A.; TENORIO-SEPÚLVEDA, G. C.; MUÑOZ-ORTIZ, K.P. . Impacto, dificultades y logros de la producción de recursos educativos abiertos en un curso binacional. **RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 97–111, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5944/ried.25.2.32350>
- NÓVOA, Antonio. **Novas disposições dos professores**: A escola como lugar da formação. 2004. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/685>
- OLIVEIRA, A.V.N.; *et al.* Recursos Educacionais Abertos (Reas): Conceitos E Características Gerais. in: Anais [recurso eletrônico] do **V Simpósio Internacional e VIII Nacional de Tecnologias Digitais na Educação** / João Batista Bottentuit Junior (Organizador). - São Luís: EDUFMA, 2023. <https://doity.com.br/sntde2023>
- RIBAS, E.; LIMA, V.; HARRES, J.; LAHM, R. Análise da construção de problemas de pesquisa e das considerações finais em teses da área de ensino de matemática. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 4, n. 6, p. 334–352, 2016. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/65>
- SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. [livro eletrônico]. Tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo, Edipro, 2019. E-pub Kindle
- SILVA, A.A.; SILVA, J.F.; SCHNEIDER, H.N. Análise Textual Discursiva. In: SCHNEIDER, H.N; GALVÃO, N.M.S.; MADUREIRA, J.S. **Tutoriais**: Estado do Conhecimento e Análise Qualitativa de Dados. Iguatu, Ceará: Quipá Editora, 2024. <https://gepiet.org/producoes/1307-2/>
- SILVA, A.R; PIMENTA, C.B. Aproximações entre tecnologias e educação profissional: apontamentos sobre a implantação do projeto tecnoteca no Instituto Federal Fluminense. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.9, n.20, 179-199, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.20.41> 8
- SIMON; H. **As ciências do artificial**. Coimbra: Armênio Amado, Editor. 1981.
- THURLER; M.G. Da avaliação dos professores à avaliação dos estabelecimentos escolares. In: PERRENOUD; P. *et al.*. **As competências para ensinar no século XXI**: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.



SIMEDUC

12º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação
3º Fórum Permanente Paulo Freire

22 a 24 de outubro de 2025

ISSN: 2179-4901

UNESCO. **La Recomendación de 2019 de la UNESCO sobre los Recursos Educativos Abiertos (REA)**. 2023.

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000383205_spa?posInSet=1&queryId=2f3f4204-931f-4f95-b8d6-31edd6f32533

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.

Temáticas, v.22, n.44, 201-218, 2014. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

WILLEY, D. **The Access Compromise and the 5th R**. Publicado em 5 de março de 2014.

<https://opencontent.org/blog/archives/3221>